



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA



por LUIZ FERREIRA - TIO LUIZ

Desenhos de TIO-TONIO

1.º EPISODIO

Um combate no bosque dos coqueiros

DESVIADO uns cinquenta quilómetros de Popeline-Town, há um denso bosque que, se não inspira horror, provoca, pelo menos, um justificado receio aos audazes que intentam fazer a sua travessia.

Esse bosque, por lapso não incluído nas minuciosas cartas topográficas que o Tio Sam vende na sua loja de bric-à-brac, é refugio predilecto de bandidos vermelhos, azuis, castanhos e da cor do burro quando foge. Nele se instalam após a consumação de qualquer façanha menos digna e depois de consumirem a paciência das venerandas autoridades popeliníferas...

A esse terreno vastissimo e perigosamente frequentado, chamam o bosque dos Coqueiros. Duas versões correm sobre os motivos que levaram a ser assim designado o bosque. Uma delas, talvez a mais verosímil, afirma o seguinte: Por alturas de 1.500 ou 1.550, mais meio tostão menos meio tostão, era habito realizarem-se grandes bailes elegantes em Popeline, na residência principesca dum magnate que alcançara trillões de dólares a vender comprimidos de carapaus de escabeche. Esses salsifrés requintados (não confundir com requentados) obrigavam a «toilette» cerimoniosa, desde o sapatinho de polimento à camisa de bofes a deltar os ditos pelo peitilho...

Como nessa altura já tinham sido descobertos os chapéus de coco, invenção de um judeu que vendia tâmaras e essência de benjoim, os convidados do fabricante de carapaus de escabeche concentrados, adornavam sempre as respectivas cabeleiras ou caréas luzidas com a última revelação chapeleiral. Como nessa época já parecia mal dançar com o chapéu na cabeça, todos os



cócos eram entregues no vestiário a um negro fardamentado, que mostrava os dentes e dava charutos de chocolate... Certa noite (há sempre noites certas para estas coisas...) em que havia valsas a prêmio no tal palacete de escabeche, desencadeou-se um vendaval de respeito. Voaram telhas de Marselha que foram parar a Popeline e as de Popeline foram parar a Zefir...o. Por descuido, pois nesse tempo ainda não se admitia a má fé, o preto encarregado de guardar os cócos dos senhores convidados, abriu a janela do vestiário. Um golpe de vento, irreverente e sarcástico, arrancou os cócos dos cabelos e levou-os... Para onde?!

Diz ainda a lenda que, tomando eles o caminho de barlavento, foram parar ao bosque—ao tal. E que com a velocidade adquirida se sumiram pelo chão abaixo.

Uns anos depois, lindos coqueiros irrompiam, belos e luxuriantes, enfeitando o bosque profusamente. Teriam os cócos dos janotas sido as sementes das elegantes árvores? A lenda e uns resquícios de sabedoria afirmam que sim. Os céticos, acépticos, e antecépticos opinam pela inversa... O Supremo... Tribunal que se pronuncie!

A outra versão é mais prosaica e menos científica. Diz ela que em redor de 1.400 (um escudo e quarenta centavos) era vulgaríssimo ouvirem-se gemidos angustiosos no bosque. Quando tais lamentos se erguiam, aqueles que os escutavam alargavam o passo e monologavam:

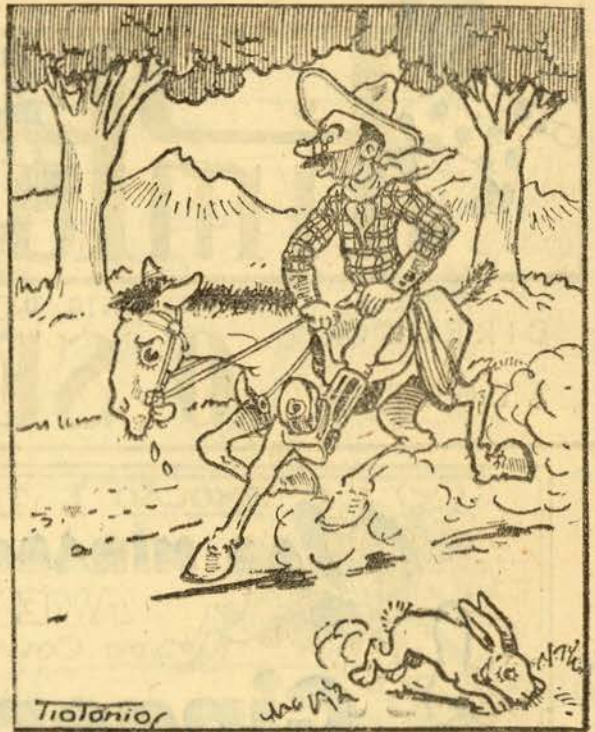
—Lá está um a comer do coco...

O estribilho foi pegando, de forma parecida com o do nosso actual *Cozito*, arranjaram-se-lhe derivados, o coco passou a ser *coqueiro*, dando por fim nome ao bosque embora não explicando o nascimento das supramencionadas árvores coqueíferas...

Rodaram os anos numa constante farandola de acontecimentos notáveis e estamos chegados, sem paragem no Entroncamento, ao ano de 1932...

Pela estrada que vai de Popeline a Old Gin, vetusta vila do condado de York Prezunt'O, cavalga um mancebo de rosto glabro e olhos de mocho.

Usa o fato de vaqueiro, aquela indumentária que todos



«O Chapeu da D. Emilia chega p'ra toda a Família»
(Música da «Traviata»)

Um lenço ao pescoço preserva-o das moscas e as polainas de rija carneira defendem-no das vésperas tonitroantes e... ferroantes. Um «cow-boy» autêntico, arrojado, destemido, sem pavor, apesar de não ser Geraldo, porquanto o seu nome, «tout-court», é Ginger-Beer. O cavalecoque em que monta não é, decerto, um «pur sang». Mas é uma estampa, se atendermos aos traços fisionómicos, boa conformação de carnes e, principalmente, ao nervosismo que o obriga a pestanejar forte e sem intermitências.

Para onde irá Ginger-Beer? Devassêmos a sua caixa crancana e leiamos nos miolinhos fosfóricos... Constára ao arrojadíssimo (os superlativos nestas aventuras são sempre convenientes) «cow-boy», o mais célebre de todos os heróis dos Pampas, incluindo até o Pamp...linas, que no bosque dos coqueiros estava oculta uma tribo de peles vermelhas, descendentes, em linha curva, dos Papussos Antropófagos, disposta a assaltar os transeuntes incautos, roubá-los, matá-los e passá-los pelas armas ou... pelas braças com mólho de limão!

Disposto a averiguar, «in-loco», da veracidade do boato, Ginger-Beer caminhava heroicamente para o perigo. Gistava, porém, um plano maquiavélico, com o qual contava para assinalado êxito... Andou, andou e quando supoz, graças ao faro próprio e ao da alimaria, que os peles vermelhas deviam estar à vista de oitavos... de milha, apeiou-se e começou estendendo no leito (há quem lhe chame cama) da estrada, largas folhas de papel gomado. Ginger-Beer, cavalgando na valeta para não ficar preso pelas quatro patas do... cavalo à goma do papel, foi estacar mesmo à entrada do bosque.

Silêncio absoluto! Nem pio!...

Inopinadamente, vê irromper, debaixo dos coqueiros mais próximos, uns trinta a quarenta índios, aos pulos, aos pulos, como se estivessem a ensaiar a dança de S. Vito. Para lhe deter os primeiros ímpetos, Ginger-Beer, sacou dos coldres uma pistola «Sélvagem» de quatro canos e dois mastros e fê-la falar:

—Pim! Pim! Pim!...

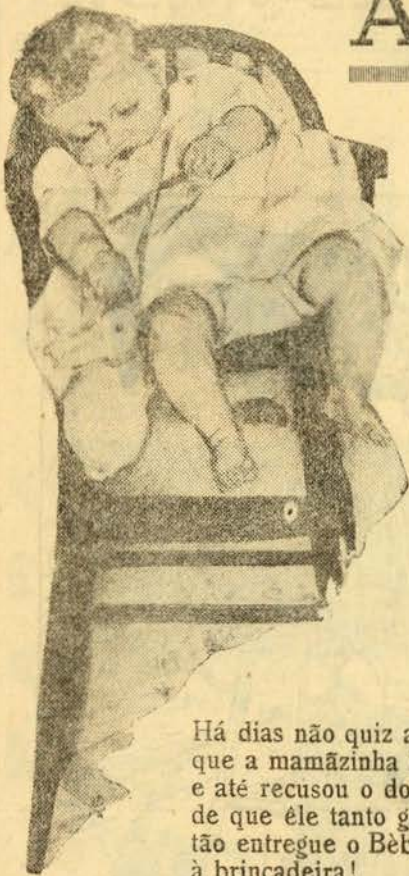
Depois de três pims, a que corresponderam três registos obtuários no inimigo. Ginger-Beer começou a bater em retirada, o que é mais humano que bater numa pessoa. Cautelosamente trotou pela valeta. Os peles vermelhas, não prevendo a armadilha em que iam cair, qui-



nós conhecemos dos ecrans da «Ville Lumière», do «Luna Park» e do «Mouraria Salon», «bras dessus», «bras dessous» com o Arco Marquez de Alegrête... Na cabeça, não um coco como os homens da lenda, mas sim um chapéu de aba larga, género:

Arrelias de Bêbé

POR AUGUSTO DE SANTA RITA



EM sua apropriada cadeirinha,
que, para si,
foi feita expressamente,
brinca o Bêbé Tatinha,
sorridente,
com o lindo presente
que lhe deu a Titi:
um brinquedo já velho,
que Bêbé
nunca poupa,
sujeitando-o a mil tratos de polé.

E'
um lindo coelho
feito de feltro e trapos,
mil farrapos
e estopa.

Há dias não quiz a sopa
que a mamãzinha lhe trouxe
e até recusou o doce
de que êle tanto gostava,
tão entregue o Bêbé estava
à brincadeira!

dir-se-ia até que zomba
da sua situação;
a cadeirinha é alta
e a pequenina mão
não chega ao chão!
Que raiva, que arrelia!...

A beira
da cadeira,
o coelhito
fá-lo rir galhofeiro;
nunca teve um bonito tão bonito;
é tal um coelho verdadeiro!

Entretanto,
a-pesar
de êle o fazer rir tanto,
fá-lo, ás vezes, chorar;
pois cada vez que salta
e tomba
e vai parar ao chão,
todo se sobressalta;

*

*Meus meninos
nós temos que seguir nossos destinos,
e eis a moral dos versos que-vos dou,
de sã filosofia.*

*Bêbé tem que aprender a resignar-se
com a sorte que Deus nos destinou,
que é cheia de revezes.*

*O remédio é a gente contentar-se
em chorar e em rir algumas vezes!*

FIM

zeram correr sôbre êle e triturarem-no ao natural. Incáutos mortais! Apanhados pela goma do papel que atapetava a estrada, ali ficaram «pezietados» (se ficassem impedidos de mexer as mãos, dir-se-ia manietados) entregues, sem condições, ao astuto e engenhoso Ginger-Bier.

Este, cantando vitória, prendeu uma mosca ao ouvido direito do cavalinho e fê-lo voar até Popeline. Ao verem chegar o animal, espumante, esgazead e arfante, os popelinenses gritaram *una voce*:

—O animalzinho está com a mosca!

Foram verificar e, efectivamente, assim era. Uma varejeira fóra o motor de cem cavalos que impelira, á custa de muita dôr, o pobre bichano. Mataram o bicho (neste caso a mencionada mosca varejeira) e escutaram a narrativa de Ginger-Beer.

Quando o fenomenal «cow-boy» terminou o seu discurso enpolgante, fizeram-se ouvir entusiasmáticas ovações, hipações e hurações, traduzidas em palmas, hip's e hurrahs!

Organizou-se uma numerosa cavalgada, que se limpou da poeira e... rompeu, estrada fóra, ao encontro dos indios descendentes dos Papussos antropófagos. A' entrada do bosque êles lá estavam, na crítica situação em que Ginger-Beer os deixára. Convenientemente algemados, foram arrancados do papel após doloroso trabalho que a muitos fez pensar no sabugo... da linha de oeste!

Foram encarcerados e Ginger-Beer nomeado cidadão honorário de Popeline. O cavalo, dilecto companheiro do «cow-boy» teve várias ofertas de feno e fava, não contando com uma licença de oito dias para comer, sossegadamente, uns filetezinhos de... cavala.

FIM

«FAZ-TUDO» e «NÃO-FAZ-NADA»

POR AUGUSTO DE SANTA-RITA
DESENHOS DE CASTANÉ



«FAZ-TUDO» e «NÃO-FAZ-NADA» eram dois palhaços trapalhões, deveras reinadios. A - pesar - dos seus nomes terem significados opostos, tanto fazia um como o outro. Nenhum deles fazia nada de jeito mas ambos se imaginavam capazes de fazer tudo. Imitavam quanto viam mas tão

desastrosamente que era de se morrer a rir vê-los a trabalhar.

«Polidôr», outro artista da mesma companhia de circo, pouco fazia, ao contrário daqueles, mas nesse pouco que fazia, era prodigioso. Um grande equilibrista, conseguia subir para o tópo dum escadote, colocado sôbre uma série de pequenos bancos sobrepostos, e tocar, admiravelmente, guitarra, mantendo-se, assim, longo tempo, em posição de equilíbrio.

«Faz-Tudo» e «NÃO-FAZ-NADA» ostentando um ar desdenhoso, em face das palmas, da estrondosa ovação com que era premiada, por parte do público, a grande habilidade do seu camarada «Polidôr», mal este terminou o seu arriscado exercício, dispuzeram-se, após várias momices e cómicos esgares, a reproduzir o aplaudido feito.

Com a mesma escada e os mesmos banquinhos sobrepostos, iniciaram o arriscado exercício. «Faz-Tudo» subiu primeiro, auxiliado pelo «NÃO-FAZ-NADA» que segurava o escadote. Quando, porém, «Faz-Tudo» já lá se encontrava em cima e «NÃO-FAZ-NADA» se dispunha a subir, escusado será dizer que, com o peso de «Faz-Tudo», o escadote tombou, tombaram os bancos e tombou o «Faz-Tudo», o qual, caindo sôbre o «NÃO-FAZ-NADA», fez este cair também, estrondosamente.

Cheios de nódoas negras, bastante doridos, com os casacos e as calças cheios de farpões, «Faz-Tudo» e «NÃO-FAZ-NADA» puzeram-se a discutir, azedamente, e a atribuir as culpas um ao outro:

— «Você, seu «Faz-Tudo», não se equilibrando, é um desequilibrado!»

— «Desequilibrado é você, seu «NÃO-FAZ-NADA!»

— «Você trepa menos que um macaco!...»

— «Macaca tive eu em subir com você!...»

E outros insultos mais que, entre a geral risota da assistência, terminaram ao bofetão e ao pontapé.



palhões e basofeiros, «Faz-Tudo» e «NÃO-FAZ-NADA»! Que julgam tudo fácil, que de tudo desdenham mas são sempre mal sucedidos quando tentam fazer o mesmo.

Portanto, amigo leitor, se qu'reis andar com juízo, fazei como o Polidôr que, sem provecar o riso, pouco faz mas a primôr. Sem o equilibrio preciso, não há feito de valer!

Para tudo, na existência, há leis cuja transgressão, dão, como consequência, um tremendo trambolhão.

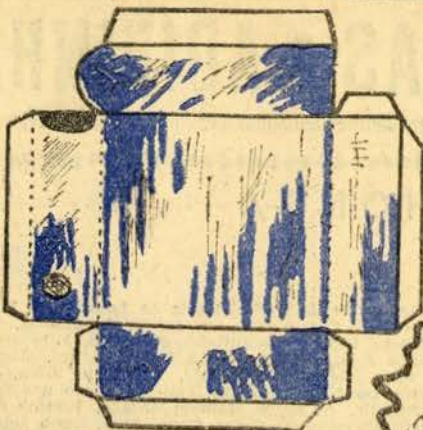
Tudo tem sua ciência que é necessário aprender à força de paciência, de aplicação e de estudo.

Que triste coisa que é ser um «NÃO-FAZ-NADA» ou «FAZ-TUDO»!

Meninos, que estais lendo esta história: — há muita gente, neste mundo, como estes dois tra-

CONSTRUÇÃO PARA A FARMACIA

OFICINA



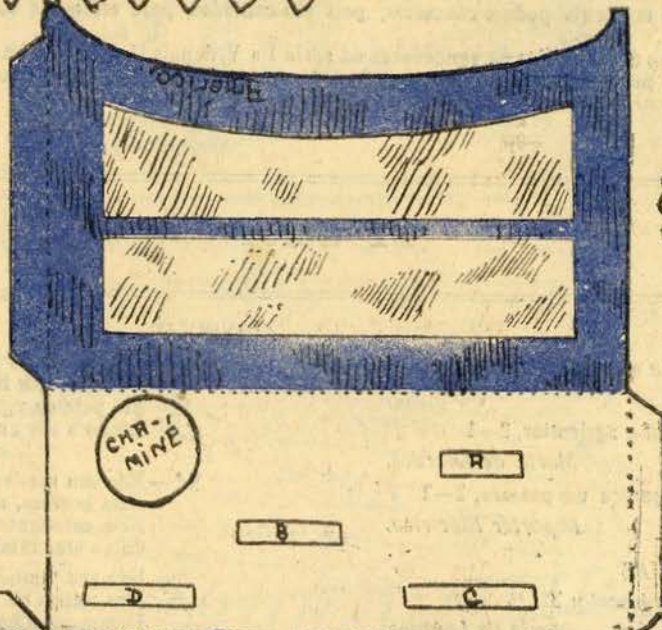
Depósito da água ↑



CHRMINÉ ↑



D



CHR-MINE

A

B

D

C



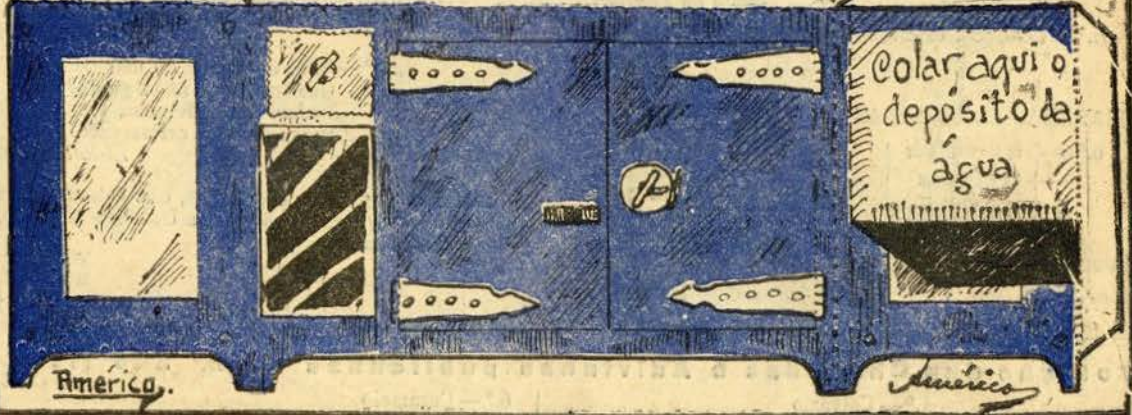
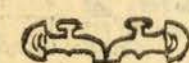
C



B



A



America.

America

colar aqui o depósito da água

1º CONCURSO de CHARADAS e ADIVINHAS

QUADRO DE HONRA

VENCEDORES EM TODAS:

Ivo Farrusco, El-Gordo, Sherlock-Holmes, Abelha-Mestra, Zé-Fanfarrão, João B. Campina Junior, J. Zenóglou, Manuela V. Sereno, Diabrete, Zé Delgado, Gullás Pombalense, Wanda Gamba, Mibel, Raúl Theo, Justino S. Santos, Ivette Scalabis, Maria Cachucha, Águia Trancosana, Leunamy, Pepita, Zé Meúdo, El-Magrico, Don Relusido, Olho de Lince, Zécalculos, José Espanha, Viriato do Zezere, El-Magrico, Armando Saturnino, D. João, Au-quis-cau, M. Etevína Furtado dos Santos, O Último, Esmeralda, Adelino C. Gonçalves, Zéfilo, Carapau, El-Diabito, Brincalhão, Lagartixa Nervosa, Hadja, El-Magro, Leonel F. Plas, Trepa-Trepa, Nitunleu, Zé Codeas, Isabel Maria, Um da Marmeleta, Nita, Ricardito, Piorra, M. Verde, Zecc-Brita, Heitor de L. Gama, Pim-Pão, Ber-Latino, El-Rei Gomos V, Rei da Itália, Maria de Lourdes, O Presbitero, Zecca, D. José Caranguajo, Manoel M. Neto, Lita, Sobrinho de Castelo Branco, Jacintinho, Zélebrão, Miss Aranha, Ego, Joaquim J. Gil Judice, Águia Negra, Idílio, Marlete, Campeão, Milla, Mascote, Hè, Fakir, Renato P. Silva, Jorge Carlos, Kallfa, Doutor Charadista, Tim-Tim, Leão das Selvas, D. Fafe, Aprendiz, N. Joyce, Homem-Macaco, Idalina Ribas, Alfredo Barro, Firmino M. Matos, Texas-Jack, Maria Manuela Lopes, João Cidade Junior, Peito de Aço, Helios, H. Moniz, Vencedor, Milliam, Nela, Manuel Lopes Rodrigues, Perdigota de Entre-Campos, El-Bravo, Cuca e Nico, Um Obidense, Gugu, Anibal Ortiz Martins, Tata, Patachon, Zé Quitolas, Cochicho, Raquel.

Com um erro: — Mario da Cunha F. Gomes Bananiz. — Só adivinhou cinco: — Augusto Ribeiro M. Barreto.

«Sobrinhas» e «sobrinhos»:

Estou apavorado!! Foram às centenas as cartas que recebi! Vi-me maluco para as verificar todas. E os resultados? Ótimos! Explendidos!! Formidáveis!!! Por este andar teremos muito em breve que fazer um quadro de honra do tamanho de uma página de «O Século»! A classificação das primeiras 5 Séries será feita muito breve.

Como vêm, a todo o momento podem concorrer, pois são contados, para efeito de sorteio, os grupos de 5 séries sucessivas.

Por exemplo: agora são classificadas os vencedores da série I a V, depois II a VI e assim por diante. Compreendem? E não deem foguetes pela facilidade do Concurso porque qualquer dia apresento-lhes um problema complicado... e quem veste a camisola amarela é o

Vosso amigo
TIO TÔNIO

VI Série

CHARADAS EM FRASE

- 1.ª — Anda junto da nota este animal africano, 2—1
Cochicho.
- 2.ª — Trabalha com pena o agricultor, 2—1
Maria de Lourdes.
- 3.ª — A mancha de cor parece um passaro, 2—2
Reporter Electrico.

CHARADAS AUMENTATIVAS

- 4.ª — Tenho raiva a este insecto, 2
Maria de Lourdes.
- 5.ª — Conhecia este homem nesta terra portuguesa, 2
El-Gordo.

CHARADAS COMBINADAS

- | | |
|---|---|
| 6.ª — + ta = mulher | 7.ª — + ma = instrumento de guerra |
| — + ta = limite | — + ma = pedra preciosa |
| — + ta = folha | — + ma = fruta |
| — + ta = época | — + ma = dona de casa |
| Conceito = doce,
Marmelada,
Zécalculos. | Conceito = Territorio africano
Argelia
Taipes |

ADIVINHAS

- 8.ª — Tenho boca e não sou gente
E lingua sem homem ser,
Até pele eu posso ter
Sendo a um animal dif'rente!
El-Rei Gomos V,
- 9.ª — Não sou mestre, mas ensino;
Nem homem, mas falo bem;
Nem estudante e tenho capa
Como eles também a tem.
Não sou também vegetal
Mas fôlhas eu posso ter!
Digam-me agora os leitores
O que posso eu então ser?...
El-Rei Gomos V,
- 10.ª — Qual é o peixe do mar
Que tem pés e não é gente?
Podem isto adivinhar,
Porque é fácil certamente.
El-Rei Gomos V,

As soluções destes problemas, que estarão em nosso poder até às 18 horas do dia 8 de Outubro (sábado), devem ser dirigidas a

TIO TÔNIO
Rua do Século, 43
L I S B O A

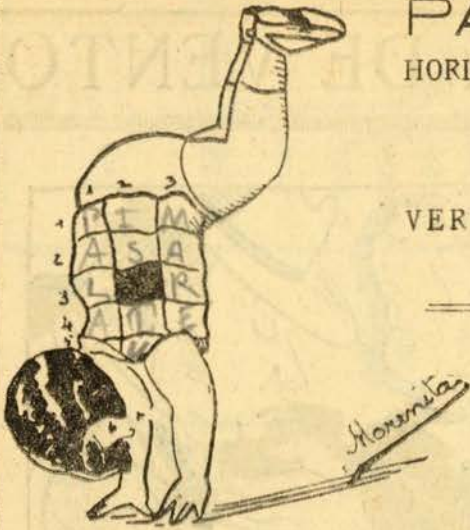
Solução das Charadas e Adivinhas publicadas no n.º 346 (IV Série)

- | | |
|------------------|--|
| 1.º — Calvário | 6.º — Caramelo |
| 2.º — Camaleão | 7.º — Porcaria |
| 3.º — Sobretudo | 8.º — Vento |
| 4.º — Lima-Limão | 9.º — Pato, mas também não é malacero-tado Macaco. |
| 5.º — Olho-Olhão | |

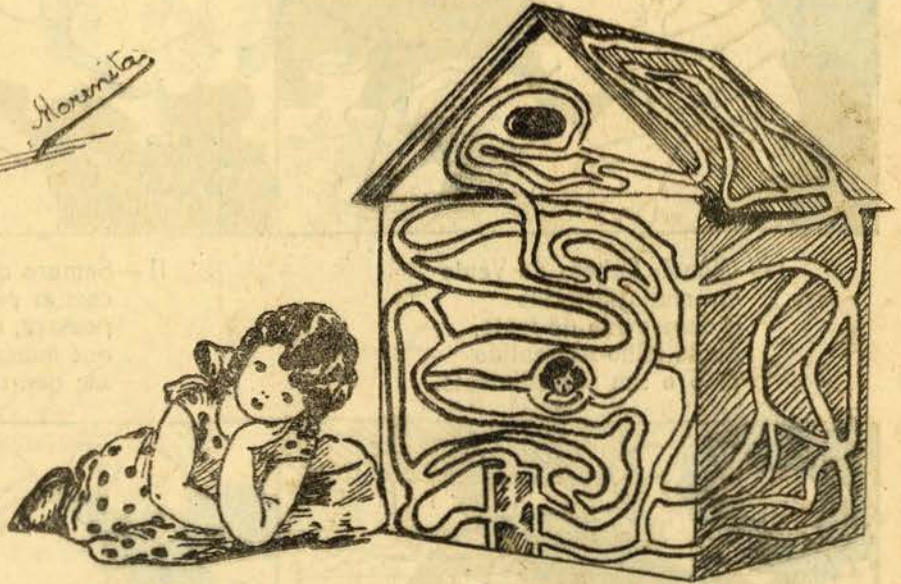
PALAVRAS CRUZADAS

HORISONTALMENTE: - 1 - jornal infantil
 2 - membro de ave
 3 - consoante e consoante
 4 - preposição
 5 - vogal

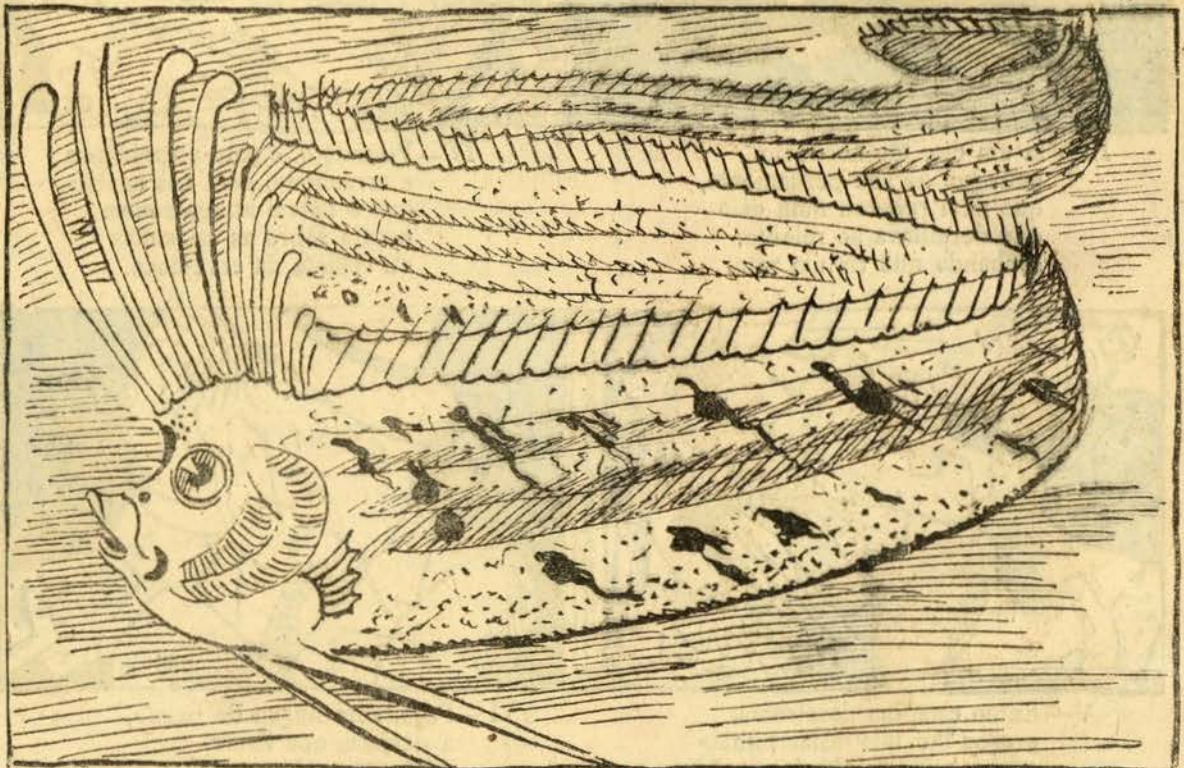
VERTICALMENTE: - 1 - do boné
 2 - vogal no plural e pronome pessoal
 3 - movimento do mar



Lili quer ir a casa
 buscar a boneca mas
 não sabe o caminho.
 Querem ensinar-
 lho?



PARA OS MENINOS COLORIREM



O Regalus de Banks. (Regalecus Banksii)

«MANEL» CABEÇA DE VENTO



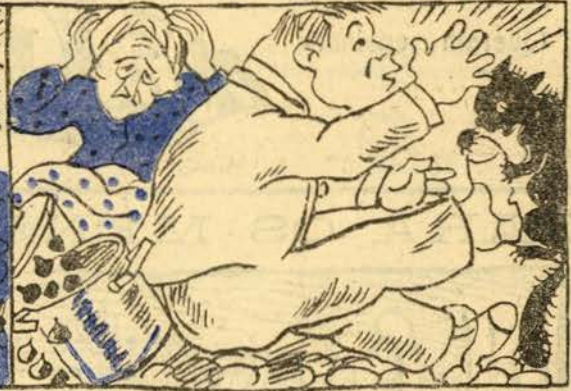
I — «Manel» Cabeça de Vento era muito distraído e desprovido de tento, sendo falho de sentido todo o seu procedimento.



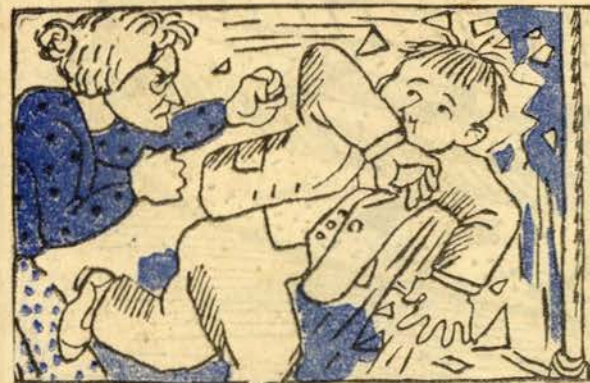
II — Sempre que ia pela rua, com ar pateta, «Manel» pensava, apenas, na lua que nunca pensava nele; oh, que ingratidão a sua!



III — Ia um dia, tão abstracto, entregue ao seu pensamento, que nem reparou num gato que dormitava ao relento, sonhando que via um rato.



IV — Pisando-o, o gato assanhou-se e arranhou-o com tais sanhas que o pateta atrapalhou-se e caiu sobre as castanhas da velhota da erva-doce.



V — Então esta, em desafronta, pregou-lhe tais «estampilhas» que o homemzinho foi contra uma riquíssima montra, fazendo os vidros em estilhas.



VI — Paga, com língua de palmo, a despeza que fizera, agora reconsidera: — «Se eu fora prudente e calmo, nada disto acontecera!»